

Enferm Bras. 2023;22(3):277-91

doi: [10.33233/eb.v22i3.5132](https://doi.org/10.33233/eb.v22i3.5132)

ARTIGO ORIGINAL

Sexualidade do idoso: conhecimento e atitude de acadêmicos de enfermagem

Alexandra de Souza Paiva¹, Rose de Fátima da Costa Miranda¹, Dayara de Nazaré Rosa de Carvalho², Fernando Conceição de Lima², Letícia Gomes de Oliveira³, Viviane Ferraz Ferreira de Aguiar⁴

¹Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Belém, PA, Brasil

²Universidade do Estado do Pará, Belém, PA, Brasil

³Instituto Evandro Chagas, Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde, Belém, PA, Brasil

⁴Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil

Recebido em: 15 de março de 2022; Aceito em: 14 de abril de 2023.

Correspondência: Leticia Gomes de Oliveira, gomes_15_letici@hotmail.com

Como citar

Paiva AS, Miranda RFC, Carvalho DNR, Lima FC, Oliveira LG, Aguiar VFF. Sexualidade do idoso: conhecimento e atitude de acadêmicos de enfermagem. *Enferm Bras.* 2023;22(3):277-91. doi: [10.33233/eb.v22i3.5132](https://doi.org/10.33233/eb.v22i3.5132)

Resumo

Objetivo: Avaliar o conhecimento e atitude dos acadêmicos de enfermagem em relação à sexualidade do idoso. **Métodos:** Estudo descritivo e quantitativo. Utilizou-se um formulário sobre a caracterização social e acadêmica do estudante e a escala ASKAS (*Aging Sexual Attitudes and Knowledge Scale*). **Resultados:** A média de idade é de 32 ± 8 anos, maioria do sexo feminino 87 (83,7%) e solteiro 60 (57,7%). A maioria dos estudantes desenvolveu atividades com os idosos sobre a sexualidade, atuou na área da gerontologia e acha que a temática deveria ser mais discutida. Avaliação do ASKAS Conhecimento e Atitude conforme o sexo não apresentou reais diferenças, conhecimento por semestres mostraram maiores diferenças entre o 3º (mediana = 65 pontos) e 10º semestre (mediana = 75 pontos), e atitude conforme os semestres identificaram desempenho igual entre os estudantes. **Conclusão:** Espera-se que os resultados

permitam identificar as fragilidades nas grades curriculares dos cursos em relação a sexualidade idoso.

Palavras-chave: idoso; sexualidade; estudantes de enfermagem.

Abstract

Sexuality of the elderly: knowledge and attitude of nursing students

Objective: To evaluate the knowledge and attitude of nursing students in relation to the sexuality of the elderly. *Methods:* Descriptive and quantitative study. A form was used on the social and academic characterization of the student and the ASKAS (Aging Sexual Attitudes and Knowledge Scale) scale. *Results:* The mean age is 32 ± 8 years, majority female 87 (83.7%) and single 60 (57.7%). Most students developed activities with the elderly about sexuality, worked in the area of gerontology and think that the theme should be further discussed. Evaluation of ASKAS Knowledge and Attitude according to gender showed no real difference, knowledge per semester showed greater differences between the 3rd (median = 65 points) and 10th Semester (median = 75 points) and Attitude according to semesters identified equal performance among students. *Conclusion:* It is expected that the results will allow identifying the weaknesses in the curriculum of the courses in relation to elderly sexuality.

Keywords: elderly; sexuality; students, nursing.

Resumen

Sexualidad de adultos mayores: conocimiento y actitud de los estudiantes de enfermería

Objetivo: Evaluar el conocimiento y la actitud de los estudiantes de enfermería en relación con la sexualidad de los adultos mayores. *Métodos:* Estudio descriptivo y cuantitativo. Se utilizó un formulario en la caracterización social y académica del estudiante y en la escala ASKAS (*Aging Sexual Attitudes and Knowledge Scale*). *Resultados:* La edad media es de 32 ± 8 años, mayoritariamente mujeres 87 (83,7%) y solteras 60 (57,7%). La mayoría de los estudiantes desarrollaron actividades con los mayores sobre sexualidad, trabajaron en el área de gerontología y piensan que el tema debería discutirse más a fondo. La evaluación de ASKAS Conocimiento y Actitud según género no mostró diferencia real, el conocimiento por semestre mostró mayores diferencias entre el 3er (mediana = 65 puntos) y 10^o semestre (mediana = 75 puntos) y la Actitud según semestres identificó igual rendimiento entre los estudiantes. *Conclusión:* Se espera que los resultados permitan identificar las debilidades en el currículo de los cursos en relación a la sexualidad del adulto mayor.

Palabras-clave: anciano; sexualidad; estudiantes de enfermería.

Introdução

A sexualidade é considerada uma Necessidade Humana Básica inerente ao ser humano que deve ser considerada como forma de manter o bem-estar em todo o ciclo da vida, inclusive na velhice. Esse tema ainda é pouco abordado quando se trata dessa prática na terceira idade, sendo excluída, tratada de forma negativa e estereotipada [1].

O exercício da sexualidade é realizado de forma abrangente e compõe o ser humano de forma integral, podendo ser compreendida pelo desenvolvido do ato sexual, estabelecimento de papéis de gênero e identidade sexual, erotismo, sentimento de prazer, intimidade, vaidade e reprodução, cada item experimentado e desenvolvido de forma diferente, por meio do pensamento, atitudes, comportamentos e relacionamentos pessoais e sociais [2].

Por este motivo, entende-se que apesar de o declínio sexual ser uma vertente que acompanha o avançar da idade, não condiz com os pressupostos de imoralidade, e ações preconceituosas atribuídas à vivência da sexualidade nessa fase da vida, ainda que infelizmente o senso comum demonstre pensamentos errôneos e velados sobre essa temática tabu, segregando os idosos ainda mais do exercício da cidadania e os expondo a doenças psicológicas e físicas, como infecções sexualmente transmissíveis e depressão [3].

Além disso, é válido ressaltar que o processo de envelhecer não deve ser considerado uma barreira para que idosos parem de exercer sua sexualidade, ainda que se tenha criado a ideia social de que essas pessoas sejam vistas como assexuadas, com a prática sexual alheia à sua rotina, sendo pouco vista e abordada pelos profissionais de saúde, por isso ultrapassar essas barreiras são importantes para a vivência de uma sexualidade satisfatória com uma assistência acolhedora, integral e resolutiva por parte dos profissionais de saúde [4].

Nesse sentido, a Enfermagem precisa superar essas limitações e contribuir para o aumento da qualidade de vida das pessoas idosas, por este motivo, abordar a temática de sexualidade na terceira idade ainda na graduação é importante, tendo em vista a futura atuação que graduandos terão frente a esse público, sendo necessário a construção de competências e habilidades para atuar de modo a promover qualidade na assistência e satisfação do usuário [5].

Assim, justifica-se o presente estudo por ainda haver lacunas no processo de formação de acadêmicos de enfermagem quanto à temática sexualidade na terceira idade, implicando no cuidado em saúde de forma que deixa de compreender o ser humano em todo o seu aspecto biopsicossocial, agindo contra as novas demandas e

exigências do mercado que visa profissionais capazes de lidar com a nova realidade mundial que é o envelhecimento populacional e todas as suas interfaces [5].

Sendo assim, este estudo tem como objetivo geral avaliar o conhecimento e atitude dos acadêmicos de enfermagem em relação à sexualidade do idoso de uma Instituição Privada de Ensino Superior na cidade de Belém, Pará e objetivos específicos traçar um perfil socioeconômico e acadêmico dos estudantes de enfermagem e identificar o conhecimento e atitude do acadêmico de enfermagem sobre a sexualidade do idoso.

Métodos

Trata-se de um estudo de natureza descritiva, de cunho quantitativo.

O estudo foi realizado com 104 estudantes selecionados a partir da aplicação dos critérios de inclusão: discentes do curso de enfermagem matriculados em uma IES (Instituto de Ensino Superior) situada na Região Metropolitana de Belém, Pará, no mês de abril no ano de 2017, no terceiro, sexto e décimo semestre vespertino e noturno, que não forem advindos de outra IES e os que aceitaram participar da pesquisa. Os critérios de exclusão foram: os alunos dos demais cursos, os acadêmicos de enfermagem que não estavam no terceiro, sexto e décimo período, os discentes do horário matutino por não possuir todos os períodos do curso de enfermagem, os que não estavam devidamente matriculados ou que vieram transferidos de outras IES e os que não aceitaram participar da pesquisa.

Para a coleta de dados foi utilizado um formulário sobre a caracterização social e acadêmica do estudante de enfermagem e a utilização da escala ASKAS (*Aging Sexual Attitudes and Knowledge Scale*), elaborada por White (1998), da Universidade de Trinity.

Para analisar o conhecimento e atitude de $n = 104$ acadêmicos de enfermagem sobre a sexualidade na 3ª idade foram aplicados métodos estatísticos descritivos e inferenciais. As variáveis quantitativas foram apresentadas por medidas de tendência central e de variação. As variáveis qualitativas foram apresentadas por distribuições de frequências absolutas e relativas.

Para atribuir a pontuação aos estudantes de enfermagem os itens da Escala ASKAS foram divididos em dois aspectos: Conhecimento (de 0 a 100 pontos) e Atitude (de 0 a 100 pontos). A interpretação dessa escala de pontuação indica que os piores resultados têm pontuação mais próxima de Zero (pontuação mínima).

Os resultados considerados intermediários têm pontuação em torno de 50 pontos e os melhores resultados com pontuação mais próxima de 100 pontos (pontuação máxima). A comparação entre as variáveis qualitativas foi realizada pelo

teste do Qui-Quadrado e quando não foi possível aplicar o Qui-Quadrado, neste caso foi aplicado o Teste G de independência. Para avaliar a normalidade das pontuações da escala ASKAS foi aplicado o teste de D'Agostino- Pearson. A comparação das variáveis quantitativas (*ASKAS Conhecimento e ASKAS Atitude*) conforme o sexo dos estudantes foi realizado pelo teste U de Mann-Whitney [6]. A comparação das variáveis quantitativas (ASKAS) conforme o semestre dos estudantes foi realizada pelo teste de Kruskal-Wallis. Foi previamente fixado o nível de significância $\alpha = 0.05$ (margem de erro α de 5%) para rejeição da hipótese de nulidade.

O processamento estatístico foi realizado nos softwares: SAM (*Statistical Analysis Model*) e BioEstat versão 5.3.

O estudo foi desenvolvido com respaldo no disposto na Resolução 466/2012 do CNS/MS, e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética do Centro Universitário do Maranhão-Uniceuma com o número de Parecer: 2.042.551, CAAE: 67376517.9.0000.5084.

Resultados

O presente estudo avaliou o desempenho de $n = 104$ acadêmicos de enfermagem, provenientes do 3º semestre ($n = 28$), 6º semestre ($n = 39$) e 10º semestre ($n = 37$). De acordo com a tabela I, os estudantes, de forma geral, têm média de idade de 32 ± 8 anos. Os estudantes do 3º semestre são significativamente mais jovens ($27,5 \pm 8,2$ anos) quando comparados com os estudantes do 6º semestre que apresenta em torno de $32,6 \pm 9,2$ anos e os estudantes do 10º semestre ($34,9 \pm 6,8$ anos) (p -valor = 0,0362) (diferença estatisticamente significante).

Os dados sobre a faixa etária mostram que houve significativa diferença (p -valor = 0,0008*) entre os semestres. No 3º semestre há 39,3% com idade entre 20 e 29 anos. Por outro lado, no 10º semestre, a maioria (51,4%) está na faixa de 30 a 39 anos. Os dados sobre sexo mostram que de forma geral há 17 (16,3%) masculino e 87 (83,7%) feminino e não há real diferença entre os sexos, pois o p -valor = 0,1123 indica que a diferença não é significativa. Em relação ao estado civil, a maioria é solteira e está no 3º semestre com 20 (71,4%) e no 10º semestre com 22 (59,5%), enquanto que no 6º semestre 21 (53,8%) são casados.

Sobre os aspectos voltados ao perfil acadêmico, a maioria dos estudantes do 3º semestre 21 (75,0%), 6º semestre 35 (89,7%) e 10º semestre 32 (86,5%) desenvolveriam atividades com os idosos sobre a sexualidade. O resultado indica que não há real diferença entre os semestres, o p -valor = 0,1357 evidencia que a diferença

não é significativa. Sobre atuar na área da gerontologia tanto o 3º semestre 23(82,1%), 6º semestre 32 (82,1%) e 10º semestre 33 (89,2%) afirmaram essa possibilidade. No que diz respeito à necessidade de se discutir sobre a sexualidade com os idosos, todos os semestres concordam, o 3º semestre apresentou 27 (96,4%), 6º semestre 38 (97,4%) e 10º semestre 37(100,0%). Avaliação ASKAS (*Aging Sexual Attitudes and Knowledge Scale*): Conhecimento e Atitude sobre a sexualidade do idoso

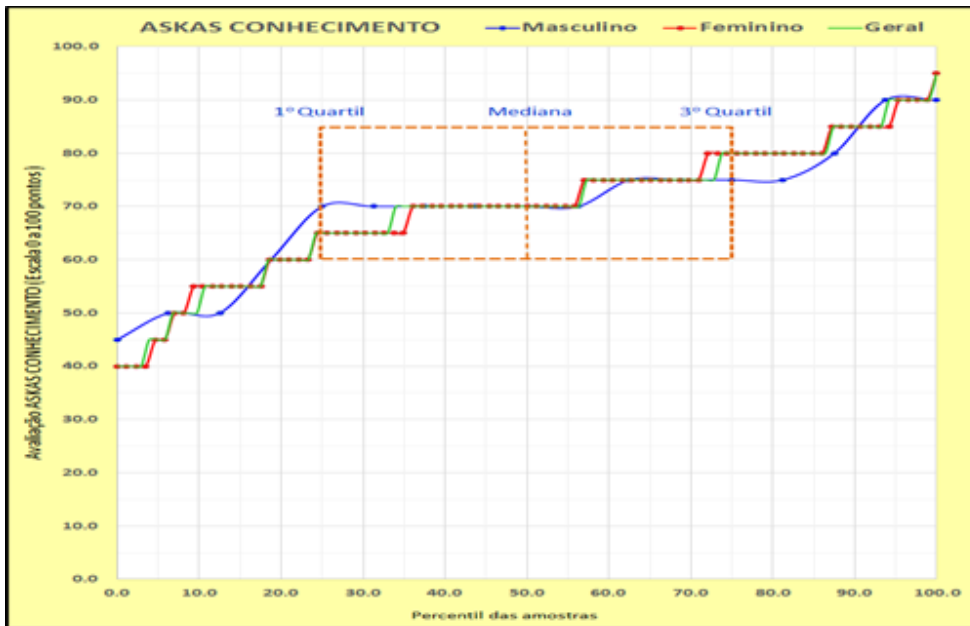
Tabela I - Caracterização de n = 104 estudantes de enfermagem, do 6º semestre (n = 28), do 6º semestre (n = 39) e do 10º semestre (n = 37). Belém, PA, 2017

Semestre	3 sem		6 sem		10 sem		Geral		p-valor
	N	%	n	%	n	%	N	%	
Faixa etária									0,0008*
Até 19	6	21,4	0	0,0	0	0,0	6	5,8	
20 a 29	11	39,3	18	46,2	9	24,3	38	36,5	
30 a 39	8	28,6	12	30,8	19	51,4	39	37,5	
40 a 49	3	10,7	7	17,9	9	24,3	19	18,3	
50 a 59	0	0,0	2	5,1	0	0,0	2	1,9	
Sexo									0,1123
Masculino	4	14,3	10	25,6	3	8,1	17	16,3	
Feminino	24	85,7	29	74,4	34	91,9	87	83,7	
Estado civil									0,0699
Solteiro(a)	20	71,4	18	46,2	22	59,5	60	57,7	
Viúvo(a)	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	
Casado (a)	8	28,6	21	53,8	14	37,8	43	41,3	
Desquitado(a)	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	
Separado (a)	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	
Divorciado(a)	0	0,0	0	0,0	1	2,7	1	1,0	
Desenvolver atividades com o idoso									0,1357
Sim	1	75,0	35	89,7	32	86,5	88	4,6	
Não	7	25,0	4	10,3	5	13,5	16	15,4	
Atuar na área									0,5038
Sim	23	82,1	32	82,1	33	89,2	88	84,6	
Não	5	17,9	7	17,9	5	13,5	17	16,3	
Deve ser discutido									0,9654
Sim	27	96,4	38	97,4	37	100,0	101	97,1	
Não	1	3,6	1	2,6	1	2,7	3	2,9	

Fonte: Próprio autores, 2007

Avaliação ASKAS (Aging Sexual Attitudes and Knowledge Scale): Conhecimento e Atitude sobre a sexualidade do idoso

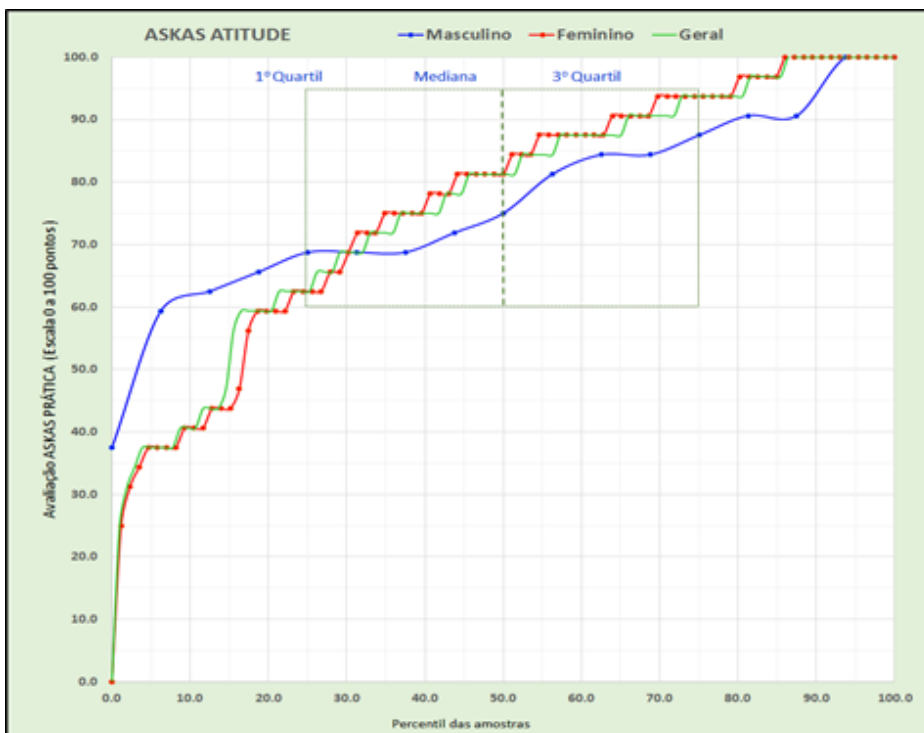
A avaliação do ASKAS Conhecimento, descrita no gráfico 1, conforme o sexo do estudante não apresentou real diferença (p -valor = 0,9577), pois os estudantes do sexo masculino tiveram mediana = 70 pontos e no sexo feminino a mediana foi 70 pontos.



Fonte: Próprio autores, 2007

Gráfico 1 - Avaliação do ASKAS conhecimento de $n = 104$ estudantes de enfermagem, sexo masculino ($n = 17$) e feminino ($n = 87$). Belém, PA, ano 2017

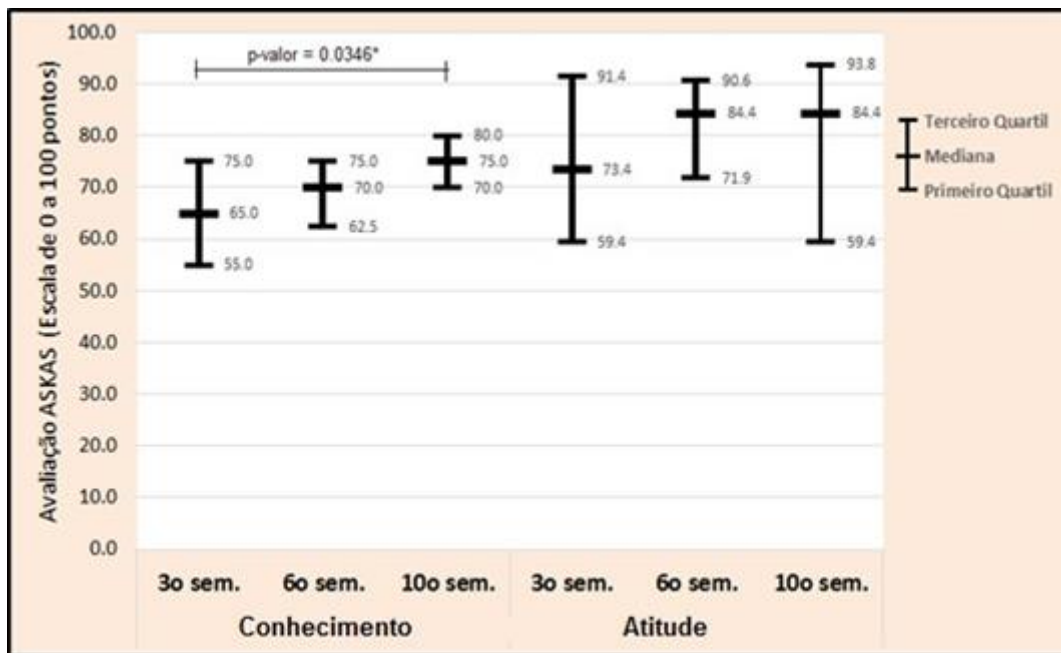
A avaliação do ASKAS Atitude, evidenciado no gráfico 2, conforme o sexo do estudante, também não apresentou real diferença $p\text{-valor} = 0,7163$ (não significativa), pois os estudantes do sexo masculino tiveram mediana = 75 (variando de 68,8 a 87,5) pontos e no sexo feminino a mediana foi 81,3 (variando de 62,5 a 93,8) pontos.



Fonte: Próprio autores, 2007

Gráfico 2 - Avaliação do ASKAS atitude de $n = 104$ estudantes de enfermagem, sexo masculino ($n = 17$) e feminino ($n = 87$). Belém, PA, ano 2017

A avaliação do ASKAS Conhecimento conforme os semestres resultaram no p-valor = 0,0346* (diferença estatisticamente significativa). Essa diferença foi real somente entre o 3º semestre (mediana = 65 pontos) e 10º semestre (mediana = 75 pontos). As medianas permitem classificar o resultado como Bom. A avaliação do ASKAS Atitude conforme os semestres resultaram no p-valor = 0,4390 (diferença não significativa). Visto que essa diferença não foi real, podemos afirmar que no aspecto prático o desempenho dos estudantes foi igual: 3º semestre (59,4 a 91,4 pontos), 6º semestre (71,9 a 90,6 pontos) e 10º semestre (59,4 a 93,8 pontos). Tal resultado é delineado no gráfico 3.



Fonte: Próprio autores, 2007.

Gráfico 3 - Avaliação do ASKAS de $n = 104$ estudantes de enfermagem, conforme o semestre que o estudante cursa: semestre 3 ($n = 28$), semestre 6 ($n = 39$) e semestre 10 ($n = 37$). Belém, PA, ano 2017

Discussão

O resultado de um estudo do tipo transversal, realizado em uma universidade pública em São Paulo com 100 estudantes de enfermagem, corrobora os achados deste estudo, haja vista que o público da pesquisa era composto majoritariamente por adultos jovens com média de 22,93 anos e 91% eram do sexo feminino e solteiros [7]. Essa pesquisa confirma o mesmo perfil encontrado no presente estudo e mostra uma nova realidade dos cursos de graduação em enfermagem, em que as mulheres estão se relacionando e constituindo família depois da estabilidade financeira e pessoas jovens têm se interessado mais pela enfermagem [8].

Quanto à questão em desenvolver atividades com os idosos sobre a sexualidade, observa-se o interesse predominante dos estudantes do sexto período pela temática, podendo ser devido à disciplina “enfermagem na atenção à saúde do idoso” que é abordada nesta fase do curso na IES em que ocorreu a pesquisa.

Abordar sobre a saúde do idoso na grade curricular do curso de graduação em enfermagem propicia o desenvolvimento de atitudes e conhecimentos nos graduandos em múltiplas questões, como as peculiaridades fisiopatológicas na velhice, resolutividade, criticidade e sensibilidade frente as demandas impostas por esse público, o que é reforçado também pela Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) que reorienta os currículos no processo de formação para a aquisição do conhecimento e interesse pela saúde da pessoa idosa [9].

Além disso, a vivência experimentada pelo contato com a disciplina saúde do idoso e a possibilidade de aproximação dos estudantes com os idosos por meio da prática, em espaços diferentes do habitual, contribuem para o interesse e para o processo de ensino-aprendizagem do estudante que vivencia essa possibilidade, somando as experiências em sala de aula com a prática estudantil, contribuindo para novas atitudes e conhecimentos dos estudantes [10].

Observou-se na análise dos resultados que os estudantes referiram reais interesse em discutir mais profundamente sobre a sexualidade na velhice e que desenvolveriam, a partir disso, atividades voltadas para esse público sobre tal temática. Em uma revisão integrativa realizada sobre a atuação do enfermeiro frente à sexualidade na terceira idade demonstrou que discutir sobre a sexualidade na terceira idade, ainda na graduação, é uma ação importante, pois pode surtir um impacto positivo na vida dessa população, preparando o futuro profissional para atuar frente a realidade social e ofertar uma atenção integral à saúde da pessoa idosa [11].

Pela presente pesquisa, pode-se identificar que mais da metade dos estudantes de cada semestre desenvolveriam suas atividades, quando graduados, voltadas para a área de gerontologia. Os resultados de um estudo realizado na cidade de São Paulo com quinze alunos de pós-graduação em Gerontologia, pode-se observar que 60% dos participantes consideram a possibilidade de atuar na área de gerontologia visando se aprimorar e se qualificar na área, além de contribuir para a promoção de um cuidado com qualidade aos idosos [12].

Adverte-se para a necessidade de se incentivar modificações pertinentes em modelos educacionais, haja vista que profissionais da saúde que demandam assistência à pessoa idosa devem contemplar uma formação interprofissional que demonstre e compreenda o cuidado de forma integral e resolutivo como base para o envelhecimento ativo e saudável [13].

As Diretrizes curriculares, segundo o Ministério da Educação (MEC), do curso de enfermagem, dizem que o enfermeiro tem que atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, adolescente, mulher, adulto e idoso, tendo uma visão holística do seu cliente, sendo capaz de diagnosticar e solucionar agravos de saúde dentro das suas competências [14].

Demonstra-se com os achados da pesquisa que com o passar dos semestres há um aumento do número de estudantes que se mostram interessados em atuar na área da gerontologia. Para tentar atender as necessidades dos idosos, houve um crescimento da enfermagem gerontológica como forma de colocar profissionais capacitados para lidar com as especificidades dos idosos [15]. Infere-se ainda que são necessárias mudanças nas políticas públicas voltadas aos idosos com o intuito de propiciar uma atenção que percorra uma linha de cuidado integral e resolutiva [16].

Entende-se por conhecimento e atitude como ações que envolve a dimensão do saber, as quais permitem que o indivíduo seja capaz de entender informações que lhes são repassadas e o potencial de querer e saber fazer. Sendo assim, conhecimento e atitude estão relacionados com a teoria e prática [17].

Identificou-se, com os resultados da pesquisa, que o ASKAS com base no conhecimento e atitude conforme o sexo não apresentou diferenças significativas. Constata-se que as diferenças no conhecimento entre gêneros não decorrem das características biológicas, mas sim das condições históricas e estruturais da conformação social de cada sociedade. Tradicionalmente, em quase todos os países do mundo as mulheres sempre tiveram maiores dificuldades de acesso à escola e educação [18].

Percebe-se que ainda há uma limitada oferta de disciplinas, projetos de extensão e pesquisa durante as graduações na área da saúde voltados para atender as demandas advindas dos idosos, mas que esta realidade tem mudado, porém, ainda apresenta fragilidades no desenvolvimento de sua aplicabilidade, a exemplo da sexualidade na velhice, já que há uma produção ainda tímida mediante a atual conjuntura mundial em que os idosos estão cada vez mais presentes na sociedade [19].

Nota-se que apesar do interesse dos acadêmicos de enfermagem em aprender mais sobre a sexualidade na velhice, as ações e serviços são mais voltados para orientação e tratamento das doenças crônicas, como hipertensão e diabetes, e parâmetros como a sexualidade na terceira idade não recebem a mesma atenção [13]. Registra-se que há uma inquietação por parte dos acadêmicos de enfermagem pela forma com que os idosos são tratados e cuidados na prática cotidiana; os graduandos entendem a importância de uma prática diferenciada no cuidado e a necessidade da aquisição contínua de conhecimentos para que essa ação seja efetiva [20].

Com base nos achados desta pesquisa, mostra-se que o conhecimento dos acadêmicos de enfermagem sobre a sexualidade do idoso apresenta diferença entre os alunos do terceiro e do décimo semestre de bacharelado em enfermagem, evidenciando que, com o avançar do curso, o aluno se mostra mais interessado, esclarecido e busca por novas informações. Avalia-se ainda que o ensino na enfermagem deve oferecer oportunidade para que o estudante possa adquirir novos conhecimentos, de forma diferenciada e significativa, e que o discente seja o autor na construção de seu conhecimento [21]. As faculdades têm um importante papel social de prover profissionais capazes de lidar e realizar estratégias que visem melhorar a qualidade de vida dos idosos [22].

Salienta-se que o conhecimento gerontológico pelos acadêmicos de enfermagem é de extrema importância para a sociedade e para a saúde no enfrentamento de desafios que acompanham o envelhecimento populacional [19].

É válido ressaltar que o resultado Askas conhecimento foi considerado bom, contudo, em razão da disciplina “Enfermagem na atenção à saúde do idoso” ser ofertada somente no sexto período do curso, há a necessidade de uma abordagem contínua sobre esse público para que os graduandos saiam da academia mais confiantes e preparados para lidar com os idosos, principalmente com a finalização do curso se aproximando. Outrossim, a sexualidade nesta faixa etária precisa ser entendida como uma necessidade natural do ser humano e não deve estar relacionada a estereótipos que culturalmente pesam sobre a pessoa idosa [23].

A pesquisa mostra que a avaliação do ASKAS Atitude, conforme os semestres, tiveram o mesmo desempenho. Se levarmos em consideração, principalmente, o sexto e o décimo período, identifica-se uma mediana igual a 84.4 pontos, contudo, ressalta-se que no sexto semestre não há aula prática específica para atender ao idoso, somente no décimo semestre, com o estágio supervisionado é que se dá atenção a esse público. Questiona-se, porém, que já que há um contato direto do acadêmico com a atenção à saúde do idoso no quinto ano do curso, o motivo de a pontuação dos estudantes deste semestre não ser maior.

Salienta-se que é fundamental a realização de estágios e práticas acompanhados por profissionais capacitados para introduzir o discente no cenário de atuação profissional, a fim de promover uma aprendizagem significativa baseada no ato de aprender fazendo [24]. Pontua-se a necessidade de desenvolvimento de práticas efetivas junto aos idosos, que lhes despertem o interesse em vivenciar a sexualidade como algo natural e normal, além de buscar estratégias para minimizar as dificuldades, os preconceitos e conceitos errôneos sobre a prática da atividade sexual na velhice [22]. Desta maneira, o estudante necessita vivenciar esta aproximação com o idoso.

O estudo traz importante contribuição para a área da Enfermagem por explicitar as fragilidades nas grades curriculares das IES que formam um grande número de profissionais ano a ano, bem como demonstrar as potencialidades e importância de se abordar sobre a sexualidade do idoso ainda na graduação, como um processo inerente à formação de estudantes nessa área. E, especialmente para as IES que devem prover a formação necessária à adoção de atitudes e conhecimentos em relação a temática abordada, prezando pela formação integral dos seus discentes e implantar estratégias que promovam competências e habilidades para lidar com as necessidades da população idosa que é uma vertente na atual conjuntura.

Conclusão

Os resultados demonstraram que há predominância do sexo feminino, jovens e solteiros. A maioria dos acadêmicos de enfermagem de todos os semestres pretende desenvolver atividades, atuar na área e discutir sobre a sexualidade na terceira idade o que se verifica que atualmente há uma preocupação sobre a sexualidade o que é considerado um ponto positivo nesta pesquisa, pois a formação destes não permitirá que haja a multiplicação de preconceitos, mitos e tabus e possível vulnerabilidade do idoso a problemas psíquicos e físicos.

Quanto à escala Askas Conhecimento e Atitude referente ao sexo não houve diferença, o que mostra que independe de ser do sexo masculino ou feminino. Entende-se, portanto, que o conhecimento está relacionado às condições socioculturais.

Sobre a escala Askas Conhecimento em relação aos semestres, a pontuação somente teve uma diferença entre o terceiro e décimo semestre. Tal resultado foi compatível com a ideia de que ao decorrer do curso o aluno tende a oportunizar um melhor aprendizado. Contudo, a aproximação das medianas entre o sexto e décimo semestre é preocupante já que são estudantes em processo de término da formação acadêmica, mas que ainda possuem um conhecimento razoável sobre a sexualidade do idoso.

A avaliação do Askas Atitude, no que diz respeito aos semestres, a pesquisa evidenciou que todos apresentam o mesmo desempenho. Portanto, observa-se que as atividades práticas desenvolvidas com os discentes precisam ser reformuladas, pois a atitude precisa do conhecimento e prática a fim de estimular o acadêmico de enfermagem a refletir de como pode fazer ações voltadas para o melhor desenvolvimento da sexualidade.

Baseado nos resultados encontrados, podemos dizer que as pesquisadoras conseguiram alcançar os objetivos da pesquisa. Espera-se que os resultados desta

pesquisa permitam identificar as fragilidades que se encontra na grade curricular do curso que impedem ou minimizam o conhecimento e atitude adquirido em relação a importância da sexualidade idoso.

Conflitos de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse

Fontes de financiamento

Não há

Contribuição dos autores

Concepção e desenho da pesquisa: Paiva AS, Miranda RFC, Aguiar VFF; *Coleta de dados:* Paiva AS, Miranda RFC, Aguiar VFF; *Análise e interpretação dos dados:* Paiva AS, Miranda RFC, Lima FCC, Oliveira LG, Aguiar VFF; *Análise estatística:* Oliveira LG, Carvalho DNR; *Redação do Manuscrito:* Paiva AS, Miranda RFC, Lima FCC, Oliveira LG, Aguiar VFF; *Revisão crítica do manuscrito quanto ao conteúdo intelectual importante:* Lima FCC, Oliveira LG, Carvalho DNR, Aguiar VFF

Referências

1. Aguiar RB, Leal MCC, Marques APO, Torres KMS, Tavares MTD. Idosos vivendo com HIV – comportamento e conhecimento sobre sexualidade: revisão integrativa. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2020;25(2):575-84. doi: 10.1590/1413-81232020252.12052018
2. Aguiar RB, Leal MCCM, Oliveira AP. Conhecimento e atitudes sobre sexualidade em pessoas idosas com HIV. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2020;25(6):2051-62. doi: 10.1590/1413-81232020256.18432018
3. Soares KGM, Nazareth S. O silêncio da sexualidade em idosos dependentes. *Ciênc Saúde Coletiva* 2021;26(1):129-36. doi: 10.1590/1413-81232020261.30772020
4. Evangelista ADR, Moreira ACA, Freitas CASL, Val DRD, Diniz JL, Azevedo SGV. Sexualidade de idosos: conhecimento/atitude de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. *Rev Esc Enferm USP* 2019;53. doi: 10.1590/S1980-220X2018018103482
5. Moreira WC, Carvalho ARBD, Lago EC, Amorim FCM, Alencar DDC, Almeida CAPL. Formação de estudantes de Enfermagem para atenção integral ao idoso. *Rev Bras Geriatr Gerontol* 2018;21(2):186-93. doi: 10.1590/1981-22562018021.170137
6. Ayres M, Ayres DL, Santos AAS, Ayres J, Ayres D, Santos T, et al. *BioEstat 5.3. Aplicações Estatísticas nas Áreas das Ciências Biológicas e Médicas*. 5. ed. Belém: Publicações avulsas do Mamirauá. 2007. p.361.
7. Vasconcelos EMD, Trindade CO, Barbosa LR, Martino MMFD. Fatores preditivos da síndrome de burnout em acadêmicos de enfermagem de uma universidade pública. *Rev Esc Enferm USP*. 2020;54:e03564. doi: 10.1590/S1980-220X2018044003564
8. Al-Alawi M, Al-Sinawi H, Al-Qubtan A, Al-Lawati J, Al-Habsi A, Al-Shuraiqi M. Prevalence and determinants of burnout syndrome and depression among medical students at Sultan Qaboos University: A cross-sectional analytical study from Oman. *Archives of Environmental & Occupational Health*. 2019;74(3):130-9. doi: 10.1080/19338244.2017.1400941

9. Silva JC, Costa CA, Oliveira ASS, Caldas ALF, Lima FC, Pinheiro WRA, et al. Visão do acadêmico de enfermagem sobre a disciplina saúde do idoso na formação acadêmica: relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 2020;(38):e1842. doi: 10.25248/reas.e1842.2020
10. Valente J, Almeida MB, Geraldini AFS. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. *Revista Diálogo Educacional*. 2017;17(52):455-78. doi: 10.7213/1981-416X.17.052.DS07
11. Reis RPD, Oliveira JKC, Vanderlei MG, Barbosa DFR, Santos JMD, Gomes MP, et al. A atuação do enfermeiro frente à sexualidade na terceira idade: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 2020;(55) e3740. doi: 10.25248/reas.e3740.2020
12. Mezzena A, Souza A, Gonçalves V, Almeida, E, Silva T. Motivos e contribuições referidas por um grupo de profissionais pós-graduandos sobre a formação na área da Gerontologia. *Revista Kairós: Gerontologia*. 2021;24:29-45. doi: 10.23925/2176-901X.2021v24i0p29-45
13. Lima RRTD, Vilar RLAD, Castro JLD, Lima KCD. A educação interprofissional e a temática sobre o envelhecimento: uma análise de projetos pedagógicos na área da Saúde. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*. 2018;22:1661-73.
14. Ministério da Educação (BR). Diretrizes curriculares - curso de graduação. Brasília. Despacho do Ministro em 1/10/2001, publicado no Diário Oficial da União de 3/10/2001, Seção 1E: 131, 2001. [Internet]. [citado 2016 Out 5]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ces1133.pdf>
15. Lima PM, Battestin B, Ferreira SH, Lima FJR, Lawall ARN, Domingues VO, Moraes CF. Disfunção erétil no Idoso. *Rev Med Saúde Brasília*. 2016;5(1):128-34.
16. Braga LO, Souza DV. Sexualidade na terceira idade: prevenção de doença sexualmente transmissível. *Revista Farociência*. 2016;1(1):1-4. [citado 2016 Out 5]. Disponível em: <http://www.faro.edu.br/farociencia/index.php/FAROCIENCIA/article/view/33/34>
17. Santos AP. Conhecimentos, habilidades e atitudes: o conceito de competências no trabalho e seu uso no setor público. *Revista do Serviço Público* [Internet]. 2011 [citado 2016 Nov 26];62(4):369-86. Disponível em: http://www.tre-s.jus.br/arquivos/SANTOS_conceito_competencia.pdf
18. Beltrão KL, Alves JED. A reversão do hiato de gênero na educação brasileira no século XX. *Cadernos de Pesquisa* [Internet]. 2009 [citado 2016 out 5]; 39(136):125-56. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v39n136/a0739136.pdf>
19. Rabelo DF, Lima CFM. Conhecimento e atitude de futuros profissionais da saúde em relação à sexualidade na velhice. *Revista Temática de Gerontologia* [Internet]. 2011 [citado 2016 nov 23];5(14):163-80. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewFile/9909/7363>

20. Mendes J, Soares VMN, Massi GAA. (2015). Percepções dos acadêmicos de fonoaudiologia e enfermagem sobre processos de envelhecimento e a formação para o cuidado aos idosos. *Revista CEFAC* 2015;17(2):576-85. doi: 10.1590/1982-021620153714
21. Alves TF. A relação teoria e prática na formação do enfermeiro: concepções de acadêmicos de enfermagem em estágio supervisionado [Internet] [Dissertação]. São Paulo: Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP); 2014. 71f. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/47396>
22. Oliveira EN, Rodrigues S, Linhares JC, Lira TQ, Lopes RE, Martins P, Bispo M. Percepção acerca do envelhecimento e da pessoa idosa por um grupo de estudantes de graduação em Enfermagem. *Saúde Coletiva Digital* [Internet]. 2013 [citado 2017 maio 20];1(1):42-9. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/842/84228211008.pdf>
23. Rozendo ADAS, Alves JM. Sexualidade na terceira idade: tabus e realidade. *Revista Kairós Gerontologia* [Internet]. 2015 [citado 2017 maio 20];18(3):95-107. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/download/26210/18869>
24. Moreira F, Ferreira E. Teoria, prática e relação na formação inicial na enfermagem em docência. *Educação, Sociedade e Cultura* [Internet]. 2014 [citado 2017 jun 5];41:127-48. Disponível em: http://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/ESC41_F_Moreira_E_Ferreira.pdf



Este artigo de acesso aberto é distribuído nos termos da Licença de Atribuição Creative Commons (CC BY 4.0), que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o trabalho original seja devidamente citado.